



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

POL 68/10

**JUSTIFICATIVA**

Antonio Aparecido Pereira sempre esteve determinado a caminhar pela vida religiosa. Hoje, já exercendo o sacerdócio há 39 anos, ele é conhecido popularmente como padre Cido, principalmente pelas comunidades de alguns bairros da Zona Norte de São Paulo, onde reside e estão centralizadas suas atividades junto à sociedade.

Filho de Amaro Alves Pereira e Conceição Ribeiro Pereira, Antonio Aparecido nasceu em Carmo do Rio Claro, no estado de Minas Gerais, em 30 de setembro de 1943. Foi batizado e crismado na paróquia do Carmo, na cidade de Carmo do Rio Claro (MG) e nesta cidade mineira morou com os avós até aos 12 anos de idade, pois seus pais vieram residir em Santos, no litoral Sul de São Paulo, quando ele tinha 11 meses. O garoto Antonio Aparecido realizou os estudos primários e de 1º Grau no Grupo Escolar Coronel Manuel Pinto, em Carmo do Rio Claro (MG).

Já com 12 anos, Antonio Aparecido seguiu o caminho dos pais: mudou-se para Santos, pois seu destino estava traçado em São Paulo. cursou p 2º grau no Seminário Menor de Aparecida, em São Paulo, e no seminário Menor de São Roque, também em São Paulo. Já os cursos superiores de Filosofia e Teologia, no seminário Central do Ipiranga, na cidade paulistana. Recebeu os ministérios em 1969 e 1971 e o Diaconato em 02/05/1971, ambos em São Paulo, e foi ordenado Presbítero em 18/12/1971, em Santos, por Dom Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Padre Cido é licenciado em Filosofia pela OMEC (Organização Mogiana de Educação e Cultura) de Mogi das Cruzes. Com dom para a área de comunicação, Padre Cido estudou jornalismo em Roma (CISOP – Centro Internacionale per gli Studii Dell’Opinione Publice de Roma – Itália – 1981/1982), e também bacharelou-se em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, nos anos de 1983/1985.

As primeiras atividades ministeriais foram como Vigário Cooperador da Paróquia São João Evangelista, no bairro da Casa Verde, Zona Norte da cidade paulistana, entre os anos de 1971/1972. Em 12 de agosto de 1972 foi nomeado Pároco das Paróquias São Francisco de Paula e São Benedito do Parque Peruche ambas na Zona Norte da cidade. De 1973 a 1976, foi coordenador da Pastoral da Juventude do setor Casa Verde. Em setembro de 1982 reassumiu o cargo de pároco nas paróquias São Francisco de Paula e São Benedito, no Parque Peruche. Em 1991, Padre Cido assumiu a paróquia Menino Jesus, no Tucuruvi, permanecendo até 2006, quando assumiu a Paróquia Nossa Senhora das Dores na Casa Verde.

Padre Cido, em seu currículo, acumula ainda a função de redator do Jornal O Estado de São Paulo, desde 1982, sendo o diretor responsável por esse veículo de comunicação da Igreja Católica, até hoje. Também comunicador da Rádio 9 de julho Católica, sendo âncora dos programas Construindo a Cidadania e Bom Dia, Povo de Deus. E neste ano de 2010, Padre Cido foi nomeado Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

Na sua trajetória de vida religiosa, Padre Cido recebeu os títulos eclesiais de Cônego Honorário do Colendo Cabido Metropolitana, em 20/12/1990; membro do Colendo Colégio de Consultores da Arquidiocese (23/02/1994) e em 2009 foi nomeado membro do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo.

Nas três paróquias onde atuou como pároco, o Cônego Antonio Aparecido Pereira sempre desenvolveu trabalhos de assistência e promoção humana, disponibilizamos a estrutura física



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

das paróquias para campanhas de vacinação e outras. Nas paróquias de São Francisco de Paula e São Benedito, disponibilizou a estrutura física da paróquia para a Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo, criou o grupo de Senhoras intitulado “Maria e “Maria” que unia oração e trabalho para pobres, além da distribuição de cestas básicas para famílias carentes.

Já na paróquia do Menino Jesus, no Tucuruvi, padre Cido apoiou o trabalho das Damas da Caridade e dos Vicentinos, além de montar uma farmácia comunitária que aviava receitas médicas com remédios doados pela comunidade. Também acolheu grupos Alcoólicos e Narcóticos Anônimos. E na paróquia de Nossa senhora das Dores apóia o trabalho dos Vicentinos e do Dispensário Santa Rita de Cássia e acolheu a Pastoral da Pessoa Idosa. E, enfim, através do programa “Construindo a Cidadania”, dá voz e vez ao povo para discutir problemas sociais, políticos e direitos humanos.

O currículo de Padre Cido mostra muito bem sua contribuição para a cidade de São Paulo e sua grande importância, tanto na esfera religiosa como social, nestes 39 anos de sacerdócio. Para padre Cido, a cidade de São Paulo é o ponto de chegada de brasileiros e de estrangeiros. “É uma cidade acolhedora e humana, além de ser um importante centro econômico do País”, diz com satisfação e alegria o padre Cido. Ele espera que a cidade continue assim, buscando sempre o caminho de uma sociedade mais fraterna, mais justa e solidária. “E meu trabalho, tanto como padre, como radialista e jornalista, segue essa linha com o intuito de ajudar São Paulo a cumprir sua missão”, enfatiza padre Cido.

Por todo esse trabalho religioso e social e por seu amor de dedicação de vida à cidade de São Paulo, representantes das comunidades dos bairros da Casa Verde, Parque Peruche e Tucuruvi solicitaram ao vereador Senival Moura que seja o proponente do título de Cidadão Paulistano ao Padre Cido, que, sem dúvida, dignificará em muito esse título que receberá pelo que fez nestes 39 anos e continuará fazendo por São Paulo.

*Car. Antônio Apudis Junior*